

PORANGABA

ANTÔNIO SALES

*Nesta lagoa azul que o céu azul espelha,
Cercada do verdor do basto cajueiral,
Iracema, ao luzir a primeira centelha
Do sol, vinha banhar o corpo escultural.*

*Balouçava-se em tórno à odorante corbelha
Dos áureos aguapés... No ambiente de cristal,
A graúna, o sabiá e o cabeça-vermelha
Entoavam da manhã o cântico triunfal.*

*Entre o fino juncal, que se dobrava ao vento,
Jaçanãs, paturis, marrecas, cento e cento,
Volitavam, cantando uma hosana sem fim...*

*E Iracema, a andar na água cheirosa e fria,
Pelas margens o olhar, com ternura, estendia,
A ver se descobria o vulto de Martim...*